EDITORIAL

Nosso periódico iniciou sua circulação em 1969, sob a direção do Médico Sanitarista Moacyr Scliar. São exatos quarenta anos. Motivo de comemoração. Desde então tem se pautado pela persistência na divulgação de artigos produzidos basicamente por profissionais do Sistema de Saúde e Universidades sediadas no Estado. A direção da Secretaria Estadual da Saúde assim planejou a revista, e, ao longo de décadas de diferentes administrações, permaneceu neste caminho, de promover espaço para a divulgação da produção científica regional. Mas os tempos são outros. Nos últimos números temos comentado o dilema que cercava cada edição, cada volume. Aquela trajetória inicial, que visava atender legítimas demandas locais, fortalecer o sistema local de saúde e dar visibilidade às experiências exitosas da saúde pública no Rio Grande do Sul, não tem conseguido forças para se manter. Esta orientação, cuja manutenção tem sido viabilizada com recursos do SUS estadual, torna-se cada vez mais inviabilizada. Os tempos mudaram e as exigências passam a ter outras implicações e características. Os avanços da ciência e o desenvolvimento da Pós-graduação no Brasil, ao mesmo tempo que qualificam as produções científicas, também impõem que os periódicos atendam aos requisitos que legitimam a excelência dos mesmos. Alinhar o Boletim da Saúde a essas novas requisições tornou-se o grande desafio. Sua abrangência local afastava os articulistas, uma vez que o sistema de avaliação de periódicos Qualis da CAPES e os novos indicadores de excelência demandam uma abrangência que perpassa o âmbito local, nacional e internacional. Adotar esta orientação significa ter garantida a ampliação da demanda de artigos, e a possibilidade de qualificar os trabalhos disponibilizados no Boletim da Saúde, mas significa também abandonar a política editorial de quase meio século. Sem outra alternativa, a Direção da Escola de Saúde Pública, após muitos debates e reflexões, optou por trilhar novos caminhos. Vamos (re) começar.

Neste número, dedicado à Influenza, demarcando um final significativo da política editorial, apresentam-se os esforços do Sistema de Saúde e das Universidades do Estado na mobilização e organização para o enfrentamento de uma crise anunciada. Crise que se apresentou antes do esperado, de uma nova epidemia. Alguns prenúncios já haviam ocorrido na Ásia, falava-se na vertente aviária, mas fomos surpreendidos pela cepa suína no hemisfério norte. Espera-se que a leitura dos artigos selecionados, tanto aqueles de cunho histórico, como os artigos originais, possam contribuir para entender melhor este intrigante fenômeno de Saúde Pública.

A política do Boletim de Saúde segue sua trajetória histórica, buscando alternativas que permitam atender às demandas de rápida atualização do conhecimento e acessibilidade às produções que o mantenham como instrumento de relevância para a Saúde Coletiva.

Paulo Antonio Barros Oliveira
EDITOR

EDITORIAL

Our magazine started circulating in 1969, under the management of the Sanitary Physician Moacyr Scliar. Exactly forty years ago. A reason for celebration. The magazine has ever since persisted in the publication of articles produced basically by professionals of the Health System and the Universities located in our state. This is how the administration of the State Health planned the magazine, and over decades of different administrations it has remained on this path of promoting a space for the publication of the regional scientific production. But times have changed. In the latest issues we have been commenting on the dilemma that was associated with each issue, each volume. That initial trajectory, which aimed at responding to the legitimate local demands to strengthen the local health system and provide visibility to the successful experiences of public health in Rio Grande do Sul, has not been able to obtain the necessary push for its permanence. This orientation, whose maintenance has been made possible with resources of the state SUS, has increasingly become impracticable. Times have changed and now the demands have other implications and characteristics. While the progress of science and the development of Post-Graduation in Brazil qualify scientific production, they also require periodical publications to meet the requirements that legitimate their excellence. Aligning the Health Journal to these new requirements has become the great challenge. Its local scope was keeping the authors of articles away, since the CAPES Qualis evaluation system of periodical publications and the new indicators of excellence demand a scope that goes beyond the local, national and international spheres. Adopting this guideline means to have a guarantee of an increase in the demand for articles and the possibility to qualify the papers made available in the Health Journal, but it also means having to abandon the editorial policy of almost half a century. With no other alternative, and after much debate, the Management of the Public Health School has chosen to trail new paths. We will (re) start.

This issue, which is dedicated to Influenza and signals the significant end of an editorial policy, presents the efforts of the Health System and the Universities in the state in their mobilization and organization to face an announced crisis. A crisis that showed up earlier than expected with a new epidemic. Some threats had already taken place in Asia, apparently in the avian streamline, but we were taken by surprise by the swine strain in the Northern hemisphere. We expect that the reading of the selected articles, those of historical imprint, as well as the original articles, may contribute toward a better understanding of this intriguing phenomenon of Public Health.

The policy of the Health Journal pursues its historic trajectory, looking for alternatives that will allow meeting the demands of fast update of knowledge and accessibility to productions that sustain its role as an instrument of relevance for Collective Health.

Paulo Antonio Barros Oliveira
EDITOR